



ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS EM ESCOLAS DE SANTA MARIA- RS

*Study of multiple cases of educommunicative practices in schools of
Santa Maria-RS*

*Estudio de múltiples casos de prácticas educomunicativas en colegios de
Santa Maria-RS*

Marcos Pinheiro Dias

Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana
slammultimedia@gmail.com

Taís Steffenello Ghisleni

Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade
Franciscana – taisghisleni@yahoo.com.br

Resumo

A presente pesquisa apresenta um estudo de múltiplos casos em três instituições de ensino da cidade de Santa de Maria levando em consideração a midiatização e dispositivos midiáticos, tecnologias, mídias sociais digitais, sociedade em rede e a os estudos em educomunicação. É uma pesquisa de natureza qualitativa que utiliza em seu método o estudo de múltiplos casos. O foco principal da pesquisa desenvolvida é a partir da atuação desses profissionais em atividades educacionais de modo a realizar um levantamento detalhado de cada um dos casos e estratégias e propor aprimoramentos da utilização de recursos tecnológicos voltados para o ensino.

Palavras-chave: Educomunicação. Tecnologia. Ensino.

Abstract

This research presents a study of multiple cases in three educational institutions in the city of Santa de Maria, considering mediatization and media devices, technologies, digital social media, network society and studies in educommunication. It is a qualitative research that uses in its method the study of multiple cases. The focus of the research developed is based on the performance of these professionals in educommunicative activities in order to carry out a detailed survey of each of the cases and strategies and propose improvements in the use of technological resources aimed at teaching.

Keywords: Educommunication. Technology. Teaching.

Resumen

Esta investigación presenta un estudio de múltiples casos en tres instituciones educativas de la ciudad de Santa de María, teniendo en cuenta la mediatización y los dispositivos mediáticos, las tecnologías, las redes sociales digitales, la sociedad en red y los estudios en educomunicación. Es una investigación cualitativa que utiliza en su método el estudio de múltiples casos. El eje principal de la investigación desarrollada se basa en el desempeño de estos profesionales en actividades educacionales con el fin de realizar un relevamiento detallado de cada uno de los casos y estrategias y proponer mejoras en el uso de los recursos tecnológicos orientados a la docencia.



Palabras clave: Educomunicación. Tecnología. Enseñando.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, a partir da globalização, passou por várias mudanças especialmente no que se refere ao número de informações e imagens que se tornaram parte do nosso cotidiano. Estamos vivendo em um contexto que a cada dia sofre mais influência da tecnologia nos mais diversos campos de atuação, seja no âmbito profissional ou na vida social do cotidiano. E a tecnologia não está apenas inserida em nosso convívio social. É possível perceber seu uso hoje muito mais cedo, basta observar o modo como as crianças estão utilizando com facilidade *smarthphones* e *tablets*, mesmo sem entender o conteúdo ou a lógica do que é apresentado na tela em que manuseia.

Quando focamos no ensino e no ambiente das escolas e universidades, podemos observar a utilização de tecnologia a partir de oficinas, laboratórios de informática e laboratórios especializados dependendo da área de atuação tecnológica, mas que muitas vezes são desenvolvidas apenas como atividades extracurriculares. Neste contexto, ainda não é possível perceber a tecnologia dentro da sala de aula, com salas preparadas com suportes tecnológicos dentro ou inserida na prática do ensino no currículo tradicional.

A questão da tecnologia durante a vida acadêmica está relacionada a uma atividade extra ou à predisposição do aluno em aprender, sendo assim, leva-se muitas vezes a tutoriais na internet ou a aprender pela sua própria experiência com os recursos tecnológicos os quais são disponibilizados.

É cada vez mais comum ver a proximidade e facilidade de jovens ao manipular dispositivos tecnológicos. E muito dessa tecnologia evolui devido à presença da internet em uma grande quantidade de dispositivos. Além do computador, hoje já é possível acessar a internet através de televisores e até mesmo alguns eletrodomésticos. Castells (2001) afirma que a internet pode ser considerada o tecido de nossas vidas, se compararmos a tecnologia com a eletricidade durante o período da Era Industrial formando uma rede responsável pela distribuição de informação para o domínio da atividade humana e trazendo à tona formação organizacional da sociedade.

Uma sociedade de conectados à internet e às redes sociais digitais, nas quais exercermos interação¹ social com marcas, empresas, instituições, amigos e familiares. O

¹ Diante do tecnicismo aparente nos primeiros textos sobre “interatividade”, e provindo de estudos sobre a

ambiente digital possibilita essas novas formas de relacionamentos entre os indivíduos, principalmente em relação com a escrita, a partir de mensagens de correio eletrônico ou de aplicativos como *Messenger* e *Whatsapp*. As interações que antes aconteciam pessoalmente ou por telefone, como a relação entre chefe e funcionário, ou ainda a relação entre professores e alunos, agora ocorrem via *hyperlinks*² ou mensagens de correio eletrônico. As interações acontecem por meio de perfis e conteúdos audiovisuais, quando curtimos ou comentamos determinadas postagens e posteriormente as compartilhamos com outros indivíduos na rede.

O fluxo de conteúdo através das novas tecnologias é constante, demonstrando assim toda a sua interatividade. A capacidade de expor conteúdos na rede e ao mesmo tempo de dar resposta ao que está sendo exibido por outros usuários é o que proporciona aos sujeitos e à rede um novo cotidiano de produção e consumo de informações. E ao mesmo tempo em que indivíduos estão consumindo informações, aprendem e transmitem o conhecimento a partir de interações sociais, as quais podem ser presenciais ou virtuais. Sendo utilizados por indivíduos como ferramenta de aprimoramento e inclusão social para a construção do conhecimento.

Assim torna-se cada vez mais imperativo habilitar e formar profissionais capazes de desenvolver práticas de ensino inovadoras que utilizem ferramentas e dispositivos tecnológicos, mas que ao mesmo tempo tenha um olhar crítico para as novas tecnologias que lhe são apresentadas, capaz de acompanhar as mutações e evolução dos avanços tecnológicos. Uma proposta que parece desafiadora se analisarmos a grande quantidade de ferramentas e recursos que são disponibilizados na internet e número de softwares que são lançados diariamente. É impossível estar totalmente atualizado em relação à tecnologia. Nesse contexto, são potencializadoras, e, se utilizada da maneira correta, a tecnologia pode funcionar como facilitadores na construção de conhecimentos pelos estudantes, acrescentando uma nova didática e interação com o ambiente que cada aluno convive dentro e fora da escola.

Ressalta-se que o atrativo tecnológico se apresenta mais interessante devido à sua grande quantidade de recursos e à disponibilidade de se adaptar ao uso de qualquer conteúdo educativo. Assim como Castells (2001) afirma que o uso das redes tem vantagens extraordinárias como ferramenta de organização em virtude da sua flexibilidade e capacidade de se adaptar. Ou seja, uma característica essencial para sobreviver num ambiente de grandes mudanças e que utilização de ferramentas interativas surge com a necessidade de dar resposta

pragmática da comunicação interpessoal, trabalhamos com o entendimento de que a interação é uma “ação entre” os participantes do encontro (PRIMO, 1997).

² Hiperlink é sinônimo de link, hiperlink consiste em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outra(o), o ponto de partida para os links, é denominado de hiperlinks.

a mensagens publicadas na internet. Situações que são comuns, mas que já geram questionamento nos indivíduos e significados próprios.

O campo da comunicação, por meio das novas tecnologias, se apresentou como útil para o desenvolvimento de práticas e processos inerentes ao campo da educação. Esse campo, por sua vez, se viu afetado pelas práticas comunicativas dos estudantes, que habitualmente fazem usos de recursos tecnológicos para se relacionarem. Se tomarmos como exemplo a rede social do Facebook, da mesma forma que os estudantes utilizam para se comunicar entre si e para seus eventos ou compromissos pessoais, a mesma também pode ser utilizada para uma relação de troca de conhecimento entre a escola, professor e alunos.

Na educação, nesse contexto tecnológico, percebeu-se que se poderia, a partir de lógicas da sociedade em processo de midiaticização para Fausto Neto (2006), haver o desenvolvimento de modos de ensino e aprendizagem condizentes com as práticas cotidianas de comunicação social, apropriando-se de tais práticas e as utilizando como mecanismos metodológicos capazes de potencializar o ensino e, nessas condições, a aprendizagem. A intersecção dos campos da educação e da comunicação, um novo conceito, pensando-se em desenvolver novos modos de ensinar foi sendo construído e, na atualidade, é chamado de educomunicação.

Nessas condições, a educomunicação se tornou um dos campos de conhecimento que tem buscado apresentar respostas para tais demandas como a de construção de procedimentos de ensino e aprendizagem inovadores, mas com ênfase no uso e apropriação de meios de comunicação. Soares (2011) afirma que se trata de uma proposta que visa, a partir de uma inter-relação entre os campos de educação e comunicação, criar fatores de ordem processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo e que essa prática é vivenciada pelos atores sociais, a partir de sua intervenção social. Um estudo da formação do campo da comunicação numa sociedade em que indivíduos são constantemente influenciados pela tecnologia é que pretendemos avançar na produção de conhecimento por meio da presente pesquisa como forma de compreendermos a evolução tecnológica e os processos na sua utilização como ferramenta de ensino.

Uma resposta à necessidade de aprimoramento das metodologias de ensino utilizando de lógicas educacionais, afinal a tecnologia se faz presente em nossas interações sociais e de aprendizado, mas ao mesmo tempo parece que temos dificuldade na utilização de alguns recursos ou da implementação desses recursos na rotina de construção do conhecimento. É, portanto, relevante voltar nosso olhar para como o ensino e a tecnologia estão sendo pensados em termos de práticas educacionais de modo a relacionar o ensino com a tecnologia e

balizar aprimoramentos. A partir do panorama exposto, surgiu o seguinte **problema de pesquisa**: como são organizadas e colocadas em prática as técnicas educacionais utilizadas pelos professores para o processo de formação dos alunos?

A partir da delimitação deste fio condutor, foi estabelecido o **objetivo geral**: investigar como ocorrem as práticas educacionais utilizadas por professores de ensino médio contribui para o processo de ensino. Para tanto, será necessário ter como **objetivos específicos**: a) identificar as práticas educacionais desenvolvidas em escolas, assim como os recursos tecnológicos utilizados em cada uma delas; b) verificar, junto aos professores, como são organizadas as práticas metodológicas educacionais; c) analisar as estratégias educacionais utilizadas pelos professores para mediar os conteúdos com os estudantes diante de suas limitações ou gestões e sua aplicação no contexto escolar; e ainda, d) apontar potencialidades e possíveis aprimoramentos e utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais desenvolvidas em cada uma das escolas.

A partir de considerações teóricas iniciais podemos afirmar que estamos vivendo uma nova ordem social, comunicacional e de ensino. Esse ambiente que apresenta novos padrões de regras e desenvolvimento tecnológico representa a contemporaneidade. Segundo Bisol (2010), as mudanças que são apresentadas pela tecnologia vão muito mais além do que apenas novos métodos de transmissão de informação, é uma ressignificação nas interações na constituição e na forma como adquirimos o conhecimento numa relação diferente de tempo e espaço. Com isso a necessidade de um estudo aprofundado de campos específicos para a revisão bibliográfica para o embasamento dessa pesquisa o referencial teórico percorre ao longo de três campos de estudos bem definidos.

2 O PROCESSO DE MUDIATIZAÇÃO E A EDUCOMUNICAÇÃO

A mudiatização é um processo que está inserido na rotina das pessoas que convivem com tecnologia ou quando ouvimos e lemos informações tanto nos meios de comunicação tradicional quanto em nossos perfis sociais na internet. Segundo Gomes (2010) a mudiatização é um conceito fundamental para descrever a presente história dos meios e da mudança comunicativa na sociedade contemporânea. Processo crescente de influência dos meios de comunicação na construção da cultura e das diferentes práticas sociais.

A mudiatização a partir de Gomes (2010) se apresenta como um conceito responsável por descrever o processo de expansão que é utilizado pelos diferentes meios técnicos nos quais devemos considerar as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e uma mudança

sociocultural. Percebida tanto nas relações de âmbito nacional quanto internacional e se afirmando perante a sociedade. A midiatização em Gomes (2010) é um paradigma para compreender a realidade atual, ou seja, existe um novo processo em andamento com a rápida proliferação das mídias sociais em um ambiente que foi potencializado por uma cultura digital.

Nos ensinamentos de Braga (2012), a expressão midiatização corresponde a um processo no qual um elemento é intercalado por sujeitos com ações diversas e dessa forma organiza as relações entre eles. Essa normativa geral se apresenta como esclarecedora sempre que o processo é mencionado, e essa característica está cada vez e mais presente no meio tecnológico, e cada elemento já tem a sua normativa e forma de inter-relação com os sujeitos. Se exemplificarmos com o e-mail, por exemplo, sabemos que ao receber uma mensagem é possível responder ou não, enquanto ao recebermos uma mensagem por chat ou aplicativo de mensagem existe uma demanda de resposta. Braga (2012) ainda afirma que com o surgimento da mídia de massa no campo da comunicação na forma de indústria cultural apresentava estranhamento e formando assim uma sociedade massificada. Dessa forma podemos dizer que entre a sociedade atual e a utilização de tecnologia pelos indivíduos que anteriormente estavam sujeitos a uma indústria cultural e a uma comunicação de massa, hoje os processos são mediados por informações e entretenimento considerados não habituais e subsidiados a setores dominantes e não controlados pela sociedade em geral.

A tecnologia digital ocupa um papel central nas mudanças experimentadas em todos os aspectos sociais, por outro lado a natureza, motivo e possíveis desdobramentos são tão complexos e com uma velocidade estonteante. Um determinismo ainda segundo autora que defini a máxima que a tecnologia define a sociedade. A disponibilidade da rede e sua flexibilidade podem ser apresentadas por Castells (1999) qualquer pessoa, instituição ou companhias e sociedades em geral pode usufruir da tecnologia, de qualquer tecnologia, de maneira que possa se apropriar dela, modificar e experimentar.

Bisol (2010) descreve as mudanças na transmissão do conhecimento como meio necessário para a manutenção a criação e recriação de uma estrutura social. Ressalta ainda que a percepção social está muito agregada com o pensamento de uma sala de aula convencional, como referência um professor, quadro negro, em torno de 25 a 30 alunos organizados em classes individuais que podem estar dispostos em filas ou grupos. Quanto aos recursos tecnológicos, podemos complementar a cena com vídeos, retroprojetores e talvez computadores. Sendo essa a forma como a sociedade foi organizada como modo estruturado para transmitir o conhecimento acumulado ao longo dos tempos.

O autor ainda complementa afirmando que as modificações causadas pela tecnologia alavancam a vida humana. Modificações essas que são aproximadas no campo da educação, com o objetivo de compreender as tarefas de ensinar e aprender, sejam elas mediadas ou não por aparatos tecnológicos estabelecendo relações entre o ensinante e o aprendente com o conhecimento. Sendo que o ciberespaço se torna o terceiro elemento em uma relação de aprender e ensinar, tratando esse elemento não apenas como um instrumento neutro, mas como um elemento capaz de operar modificações em posições subjetivas.

Barbero (2000) afirma que falar da comunicação, significa que estamos reconhecendo a nossa presença em uma sociedade onde o conhecimento e as informações são fundamentais tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto na democratização política e social. O autor ainda afirma que é preciso compreender essa sociedade formada a partir da centralidade das mídias e sistemas de comunicação. Um novo ecossistema e uma dinâmica de comunicação, concretizando o surgimento de um ambiente educativo de informação e conhecimentos múltiplos e não centrado ao sistema educativo que ainda rege. Com a popularização das tecnologias de informação, e a grande capacidade de flexibilidade da rede e adaptação perante as instituições e natural uma conversação entre os campos da comunicação e da educação. As tecnologias têm a capacidades de influenciar qualquer campo devido a sua grande capacidade de flexibilidade e mutação. Afinal os dispositivos midiáticos já estão com os alunos, ao irem para escolas com seus celulares e *smarthphones* permitindo o fácil acesso a rede e ao conhecimento. O aluno deixa de ser um simples receptor e o professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento, pois ao percebemos que os dois estão inseridos dentro de uma sociedade conectada.

Por outro lado, segundo Baccega (2009) as tradicionais agências de socialização como a escola e a família estão em confronto com os meios de comunicação, pois são submetidas a uma nova ordem de fluxo de informações. Uma disputa permanente por uma hegemonia quanto se trata dos valores dos sujeitos e na configuração do social. Novos sentidos sociais, renovados ou ramificados que contêm a partir de um processo dialógico de interação com a sociedade.

Diante disso os sentidos sociais fundam por sua vez um processo sociocultural em um lugar de construção e reconstrução dos caminhos da sociedade e da construção do saber. O processo de comunicação e educação por sua vez merece um segmento prioritário na sua teorização e nas pesquisas do campo da comunicação onde leva em conta o papel que a mídia exerce na formação da cultura. Baccega (2009) ainda ressalta que comunicação e educação não podem ser resumidas na educação para os meios, ou seja, uma leitura crítica dos meios e do uso

da tecnologia em sala de aula, formação do professor. O objetivo deve ser a construção de uma cidadania a partir de um mundo editado e por sua vez devidamente conhecido e criticado.

O desafio em enfrentar a complexidade da construção na formação de um campo de comunicação e educação pra Baccega (2009) é na formação de um novo espaço teórico capaz de fundamentar as práticas na formação de sujeitos conscientes. Dando importância a discussão sobre o lugar que ela ocupa na formação dos alunos, cidadãos ou sociedade contemporânea. A tecnologia garante aos meios à presença na edição do contexto social de alunos, professores independentes de possuírem ou não aparelhos de mídia. Avançar nos estudos de comunicação e educação como um lugar de formação de sentidos para a sociedade com os seus comportamentos culturais e levando em consideração a pluralidade de cada um dos sujeitos.

Uma realidade apresentada por Baccega (2009) esclarece que estamos imersos e constantemente contribuindo para produção, modificação e reprodução em um ambiente mediado e midiático. Uma simples mensagem, um post na rede social ou o curtir na foto de um amigo já pode ser responsável pela transformação da realidade. Uma capacidade que possibilita uma releitura de mundo que os é oferecido pelos meios de comunicação, com o desafio de educar e levar o saber e o interpretar ao mundo. Afinal as páginas de buscas da internet estão abertas para qualquer um fazer sua busca, existe uma necessidade de criação de filtros e direcionamento do conhecimento. Uma reconfiguração da totalidade a partir da materialidade.

No campo da educação temos um diálogo mais amplo, ou seja, com mais saberes com o objetivo de identificar como um único aspecto de usar ou não esses aparelhos em sala de aula. Condições essas que para Soares (2011) são a expressão de uma juventude como forma de estar engajada em seu próprio processo educativo, trazendo característica como autonomia na construção do conhecimento, essa é uma meta que vem sendo perseguido.

Diante disso partimos de um conceito inicial utilizado por Soares (2011) que a educomunicação é um campo de ação emergente entre os tradicionais campos da educação e comunicação, e que se apresenta hoje como um caminho para a renovação das práticas com o objetivo de ampliar a expressão em todos os segmentos humanos. Diante da sociedade contemporânea podemos notar um apelo pela informação imediata, onde a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas que são compostos e articulados por diversos códigos, esses processos comunicativos são mais que uma necessidade para uma garantia de uma participação ativa na vida social e na formação da cidadania.

Soares (2011) aponta alguns pressupostos para entendermos o diálogo entre a educomunicação e os sistemas de ensino. O primeiro deles é que educação somente é possível quanto temos uma ação de comunicação e que a presença de uma “educação dialógica” é representada como um esforço para construir o conhecimento solidário e compartilhado. A construção do conhecimento, a partir do compartilhamento de informações e saberes entre alunos e professores. Esse tipo de prática educativa influencia diretamente com um aumento imediato do grau de motivação dos estudantes e no convívio com o professor. O segundo pressuposto apresentado pelo autor é que a educomunicação utilizada como campo de interface, ainda que compreenda campos como educação e comunicação como campos distintos existem uma interconexão entre eles que de modo geral é requerida ao longo da vida do indivíduo e pela sociedade em que vive.

A sua função nesse momento é qualificar as relações a partir do grau de interação que o indivíduo é capaz de produzir. A escola se apresenta nesse momento como um espaço onde a aprendizagem do aluno vai ser privilegiada, onde não importa o tipo de ferramenta que é disponibilizada para o aluno, mas como acontece essa mediação criada pelo professor com o objetivo de favorecer e ampliar os conceitos dialógicos sociais e educativos.

O terceiro pressuposto apresentado por Soares (2011) sobre a educomunicação é em relação aos âmbitos das práticas educativas, seja ele na gestão escolar onde convida a escola a identificar e rever as atividades comunicativas que norteiam a relação entre direção e professores no ambiente educativo. No âmbito da disciplina com a comunicação como linguagem e processo cultural transforme em específico o conteúdo do currículo. Na transdisciplinaridade onde os educandos apoderam-se de linguagens midiáticas através de um uso coletivo solidários para aprofundar os seus conhecimentos em torno das transformações de vida a sua volta. Seja ele por exercícios práticos como oficinas e ações educomunicativas quanto por mobilizações que são direcionadas ao compartilhamento de experiências caracterizado por eventos como mostras, seminários e encontros. Uma forma de incentivo para uma comunidade que compartilhar conhecimento ter momentos específicos para esse compartilhamento.

Uma sociedade que não deu conta de formar educadores para dominar as linguagens produzidas na sociedade para a construção da cultura contemporânea. O que torna cada vez mais claro que o papel do professor está engajado a um processo e não apenas aos domínios de técnicas e diapositivos tecnológicos. Fazendo pouco sentido suprir uma carência de docentes com uma formação “oficineira” sobre como operar equipamentos.

O crescente interesse da comunicação pela educação é a justificativa de acordo com Soares (1999) somada à preocupação que existe da educação sobre a qualidade dos procedimentos e produtos para a infância e juventude. A partir disso podemos pensar como pode ser definido o perfil de um educador, o autor aponta algumas características básicas para esse profissional, como a abertura para o outro, o uso do diálogo para gerenciar conflitos, a capacidade de contextualizar problemas e encontrar soluções que favoreça o coletivo e o poder de acolhe para que seus interlocutores sejam capazes de aderir as suas propostas. Formando assim o perfil de um profissional de comunicação que é capaz de educar.

Sobre as competências desse profissional o autor ressalta que está no magistério, como professor da área da comunicação, na consultoria assessorando projetos de comunicação voltados para a educação e na pesquisa como analista e sistematizador das experiências educacionais que são apresentadas. Não existe uma formação específica para o educador afirma Soares (1999) ele é um profissional que requer saberes determinados e condições de atender demandas que são impostas pelo ensino formal. Na área de consultoria gera uma interface que compreende a comunicação e a educação através de processos e produtos direcionados a produção midiática e a organização do trabalho em organizações e instituições. O autor destaca que apesar do profissional ser licenciado e consultor são fundamentais ser um pesquisador com foco no campo da comunicação.

Um ambiente de multitarefas exigidas por esse perfil profissional onde Soares (1999) aponta a necessidade de habilidade como o planejamento, gestão e avaliação dos projetos diante de uma interface na comunicação e na educação. O uso da tecnologia da informação e da comunicação colaborando em diferentes aspectos das práticas educacionais, assim como o assessoramento dos sistemas através dos meios de comunicação para a educação. Habilidades como o desenvolvimento de trabalhos e a organização das mensagens midiáticas e a reflexão das suas próprias experiências como forma de garantir a difusão desse novo campo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa para Michel (2009), é aquela na qual há uma relação que pode ser dinâmica ou particular entre o pesquisador e o objeto de estudo. É necessário ainda levar em consideração o cenário de cada uma das oficinas e da evolução da tecnologia e as ferramentas tecnológicas disponíveis. O método utilizado incluiu um estudo de caso múltiplo, o qual, segundo Yin (2001), é quando temos uma única unidade de análise e

múltiplos casos, como na presente pesquisa, têm-se três escolas selecionadas. A pesquisa iniciou em janeiro de 2017 com o levantamento bibliográfico relacionado à midiatização, às novas tecnologias e à sociedade em rede e às práticas educomunicativas.

Esse levantamento foi necessário para fornecer suporte teórico para as análises que posteriormente foram realizadas nas escolas selecionadas. Um cenário amplo e um campo de pesquisa extenso o qual pode ser delimitado a partir da identificação e seleção de práticas educomunicativas. Nesse sentido, segundo Masetto (1997, p. 76), “o ato de planejar é uma atividade intencional: buscamos determinar fins. Ele torna explícitos nossos valores, crenças; como vemos o homem; o que pensamos da educação, do mundo, da sociedade”. Inicialmente, foi realizada uma visita à 8ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE de Santa Maria com o intuito de obter informações gerais sobre instituições de educação que promovem práticas educomunicativas. A partir disso, foram determinadas três escolas na cidade para compor o *corpus* de estudo para a posterior produção da dissertação.

A escola A está localizada na zona oeste da cidade de Santa Maria pertencente à rede de ensino particular. A instituição apresenta oficinas em que o aluno, a partir de projetos multidisciplinares, desenvolva a construção do seu aprendizado. Na escola, além do projeto estudado nessa pesquisa, existem outros profissionais e projetos que são executados pela instituição com o objetivo de capacitação do estudante.

Na escola B, que pertence à rede estadual de ensino e localizada na zona oeste de Santa Maria, o foco do projeto está relacionado a áreas específicas da comunicação como edição de vídeo, redes sociais e produção fotográfica. A Escola C que está localizada no centro de Santa Maria também pertence à rede estadual de ensino e seu foco está na parceria entre escola e comunidade e na relação entre a prática e ações de transformações sociais coletivas. Os projetos de educomunicação realizados nas escolas são direcionados para canais públicos nas redes sociais da internet.

A técnica de observação, segundo Michel (2015, p.84) “não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar; permite perceber aspectos que os indivíduos não têm consciência, mas a manifestam involuntariamente”. No mês de julho de 2017 aconteceu o início das observações, onde foram consideradas as metodologias utilizadas por cada profissional e a dinâmica de cada um dos projetos. Em cada uma das instituições de ensino foram observados os seguintes itens conforme o quadro 01:

1. Tecnologias que utilizam
2. Equipamentos disponíveis
3. Práticas de ensino
4. Carga horária
5. Softwares que são utilizados
6. Média de alunos por atividade
7. Acesso à internet
8. Uso de mídias sociais para as atividades
9. Dispositivos tecnológicos

Quadro 01 – Itens observados nas escolas estudadas
Fonte: Elaboração própria

Em junho de 2017, após a seleção das instituições de ensino, a partir da indicação de cinco escolas pela 8ª CREA Coordenadoria Regional de Educação de Santa Maria, selecionamos três escolas para uma observação. Essa foi agendada com os profissionais de cada uma das escolas e uma pré-entrevista.

A pré-entrevista foi uma breve conversa com cada professor verificando sua disponibilidade em responder as perguntas do questionário de coleta de dados que foi submetido à avaliação pelo comitê de ética da instituição. Após a aprovação do comitê de ética foi feito um agendamento para a entrevista oficial com cada um dos professores. Cada escola está inserida dentro de um regime de gestão e conta com recursos tecnológicos limitados, impostos pela situação econômica ou pelas políticas de sua gestão. Mesmo assim todas elas conseguem desempenhar ações educacionais para a captação de dados e experiência dos professores. Essa observação inicial foi o primeiro passo para identificar as práticas educacionais que cada escola desenvolve.

4 RESULTADOS

Ao investigar as estratégias de cada uma das oficinas com base na resposta do questionário de coleta de dados, podemos observar que cada instituição tem uma estratégia estabelecida. A estratégia do professor A é de que o conhecimento é transmitido a partir de cinco módulos planejados pela gestão da escola juntamente com o professor responsável pela oficina educacional, devemos considerar em relação a essa estratégia utilizada pelo professor A e a questão de um aprendizado autônomo a partir do aluno e por meio da experimentação dos recursos tecnológicos. É interessante ainda lembrar que cada módulo oferecido nas oficinas educacionais está ligado a uma área específica de conhecimento fazendo relação com o tipo de material que está sendo produzido.

Para o módulo de desenvolvimento tecnológico, são apresentados saberes sobre o computador, internet e como é o seu funcionamento; no módulo de produção audiovisual as atividades são direcionadas para a produção de textos, imagens e áudios para produções. Em design gráfico são trabalhadas questões como formatos de arquivos impressões, diagramação e arte final. O módulo de modelagens 3D, devido a sua complexidade e abrangência, visto que esse é um assunto que muitas vezes é despertado somente a partir de um interesse pessoal de profissional de comunicação e design. O último módulo apresentado na oficina é do pacote de softwares livre office. Conhecido por ser composto de softwares livres o pacote aproxima-se muito do pacote Office que é apresenta no sistema operacional Windows, onde o usuário pode editar textos e tabelas como de programas como os da Microsoft Word e Microsoft Excel.

Podemos notar outra estratégia completamente diferente. Ao observarmos as respostas do Professor B, percebemos que a organização das oficinas educacionais está conectada com as demandas de eventos da escola, entre eles temos datas comemorativas, datas históricas para a escola e atividades de entretenimento como a hora do intervalo. Entre as atividades que são exercidas nas oficinas temos: a cobertura dos eventos que são realizados pela escola e alunos que participam das atividades educacionais. Podemos dizer ainda que essas coberturas são feitas por fotografia, vídeo e através de gravadores. Abordando durante as coberturas os estudantes, professores e direção da escola a respeito de múltiplos temas.

Para o professor C em relação aos outros dois professores podem observar em sua estratégia características das duas estratégias apresentadas para os professores A e B. Em sua resposta o professor C afirmou que são realizadas oficinas educacionais de fotografia e vídeo, ou seja, uma produção audiovisual assim como as que são realizadas pelo professor A. e assim como na escola B, as oficinas apresentadas na escola C também utilizam a sonorização e a locução durante entrevistas e cobertura de eventos os quais são realizados com a comunidade escolar, acontecendo dentro do educandário e algumas vezes em eventos fora do espaço escolar, quando existe a participação da instituição. O professor C afirma que durante as oficinas ainda acontece a produção de fanzines que são impressos sem expectativa de outras editorias ou exigências delas. Durante essas oficinas os alunos podem ter um contato semelhante, mas com certeza desenvolvendo mesmas técnicas de diagramação e arte final que são apresentadas na escola A. O professor C ressaltou ter momentos direcionados da oficina para o gênero da entrevista sendo que os alunos participam dessas oficinas aprendendo sobre as técnicas e executando as entrevistas nesses eventos.

Em relação ao comparativo da carga horária das oficinas educacionais realizadas pelos professores A, B e C podemos então afirmar que: além de ter tempo e duração muito diferenciados podemos também notar a sua execução ou não durante períodos de aula, sendo que para os professores A e B as oficinas educacionais acontecem como atividades extracurriculares e para o professor C de acordo com um planejamento prévio durante o período normal de aula dos alunos. Devemos considerar dois aspectos nas atividades extracurriculares os alunos passam mais tempo presentes na escola e com as atividades direcionadas para o desenvolvimento daquele conhecimento específico.

As atividades que são apresentadas durante as disciplinas possibilitam um maior número de alunos a participarem das atividades educacionais. Isso acontece porque as atividades que acontecem nas escolas realizadas pelos professores A e B passam por uma seleção ou o aluno opta por aquele conhecimento que determinada oficina oferece, já nas oficinas educacionais realizadas pelo professor C os alunos já estão presentes nas salas de aula. Qualquer uma das alternativas é válida e essa opção deve ser decidida de acordo com um planejamento feito entre professores e direção para apontar a decisão que mais beneficia os alunos.

Em relação ao uso de softwares e a sua escolha durante as oficinas, em comparação das respostas dos professores A, B e C, temos a utilização de cinco softwares na execução das oficinas educacionais realizadas pelo professor A, e quatro softwares na execução das oficinas do professor B e por últimos três softwares na execução das oficinas do professor C. Aspectos como a facilidade de acesso e o fácil entendimento em sua utilização foram apontados pelos professores A e B. Em relação à professor C, não houve apontamento do motivo de sua escolha em relação ao uso dos softwares durante as atividades educacionais. Com relação a restrições do uso de tecnologia, não são apresentadas por nenhuma das três escolas, apenas preocupações de direitos de imagem e direitos autorais.

Em comparação a resposta dos professores quanto ao número de alunos presentes nas oficinas das três respostas fornecidas pelos professores A, B e C, podemos observar uma variação de oito alunos por oficina até acima de 25 alunos, sendo que, na escola A, a oficina educacional acontece com a seleção de 20 alunos. A escola B é a escola que atende menos alunos por oficina, apenas oito por oficina educacional. E a escola C além de atender mais de 25 alunos por turma, existe ocasiões que podem chegar a mais de 40 alunos por oficina quando se juntam turmas.

Recursos tecnológicos que seriam interessantes para a realização das oficinas educacionais, foram apontados pelos professores A, B e C, sendo que para os professores A e C foram apontados recursos que não estão disponíveis nas oficinas, como o uso de notebooks para o professor A, proporcionando um melhor deslocamento dentro dos ambientes escolares e tablets com acesso à internet para professor C. Esses apontamentos quando comparados demonstram a necessidade durante as oficinas de uma mobilidade que muitas vezes apenas é oferecida com o uso do celular. Devemos levar em conta que também não são todos os alunos os quais possuem celulares e que a disponibilidade de recurso para cada aluno implica em condições financeiras e solicitação de verbas que as escolas não têm disponíveis. Para o professor B, os apontamentos de recursos tecnológicos disponíveis foram considerados como essenciais.

O professor A fala a respeito do acesso à internet do aluno é direcionado para o módulo de estudos em que o aluno está participando, mesmo posicionamento que é utilizado pelo professor B. Já para o professor C, o acesso internet acontece por Wi-fi e não apresenta nenhum apontamento quanto às restrições de uso. Tanto o professor B quanto o professor C fizeram apontamentos sobre a qualidade de acesso ao sinal. Sendo o apontamento para o professor B de qualidade boa, mas sem anotação de acesso à internet por uso de Wi-fi. E do professor C acesso com sinal fraco. O professor A não fez apontamento quanto ao acesso da internet através de uso de Wi-fi. Diante do contexto atual em que estamos inseridos, o acesso à internet deve ser considerado uma prioridade, pois enriquece a quantidade de meios e o fluxo por onde as informações são transmitidas. Assim como o acesso através de redes Wi-fi.

O professor A discorre a respeito das redes sociais que são usadas apenas como uma referência na produção de capas de Facebook, ou quando existe a necessidade da criação dessa arte em algum evento. Para os professores B e C os canais de mídias sociais são utilizados para divulgação dos realizados nos projetos em que a escola participa, seja ele dentro do ambiente da escola ou fora dela. Apenas a Escola C utiliza as redes sociais como recurso tecnológico, com o objetivo de criar uma rede onde os alunos possam fazer troca de conteúdos e informações.

Apresentaram-se três estratégias bem distintas, a primeira exposta pelo professor A: expandir a divulgação de seus projetos a partir da utilização de recursos como televisores; a estratégia do professor B está direcionada para a capacitação de profissionais visando uma continuidade das oficinas. E, por fim, do professor C, uma expansão do projeto de modo a oportunizar mais alunos a participarem das oficinas educacionais e estender a iniciativa

para os anos iniciais. Em todos os três apontamentos é possível perceber uma preocupação tanto por parte dos professores quanto por parte da instituição em relação continuidade de cada uma das oficinas educomunicativas.

Para a questão referente aos dispositivos tecnológicos que são utilizados em cada uma das oficinas, a resposta foi a mesma para os três professores: utilização somente do computador e celular. Nenhum dos professores selecionou o uso de tablets na utilização das oficinas educomunicativas. A última questão do questionário apresentava somente a opção de seleção sendo incluída para verificar a execução das oficinas nas três telas que temos disponíveis hoje quanto ao uso de recursos tecnológicos que permitam a edição e produção de documentos.

5 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa se estendeu ao longo de um processo de um ano e meio desde a elaboração de seu projeto inicial, passando pela qualificação e a aprovação pelo comitê de ética, quando foram constatadas as demandas científicas diante de um processo midiático, o qual é apresentado no contexto comunicativo e educacional. A partir de um balanço dos resultados obtidos podemos evidenciar a demanda dos profissionais e instituições de ensino em relação ao uso de tecnologia e como essa tecnologia pode ser flexível e mutável para as diversas práticas educomunicativas.

A pesquisa é apresentada diante do contexto sócio tecnológico em que estão descritos as instituições e profissionais que fazem parte do corpus dessa pesquisa. Nesse contexto, podemos concluir que é necessário: fazer a utilização de oficinas educomunicativas como uma forma de transmissão conhecimento midiática, ideia desenvolvida a partir do problema de pesquisa inicial: “como são organizadas e colocadas em prática as técnicas educomunicativas utilizadas pelos professores para o processo de formação dos alunos?”

Afirmar que a presente pesquisa respondeu as questões estabelecidas e apontadas no **objetivo geral** é dizer que foi possível investigar como ocorrem as práticas educomunicativas utilizadas por professores de ensino médio e como contribuem para o processo de ensino. Sendo realizada a partir da observação, entrevista e análise de suas estratégias, em cada instituição de ensino acompanhada pelo pesquisador. Para isso foi necessário realizar uma coleta de dados de informações pertinentes com as instituições e professores como forma de realizar a prática investigativa.

E por sua vez ainda responder as questões relevantes como as dos **objetivos específicos** em que ao realizar o estudo das oficinas educacionais foi necessário: a) identificar as práticas educacionais desenvolvidas em escolas, assim como os recursos tecnológicos utilizados em cada uma delas; Esse processo foi realizado utilizando um questionário de coleta de dados, em que cada professor pode descrever a sua prática e também os recursos tecnológicos que utiliza em sua oficina educacional. b) verificar, junto aos professores, como são organizadas as práticas metodológicas educacionais; de modo que cada prática possui sua estratégia direcionada para um conhecimento específico sendo apresentada nos resultados dessa pesquisa; c) analisar as estratégias educacionais utilizadas pelos professores para mediar os conteúdos com os estudantes diante de suas limitações ou gestões e sua aplicação no contexto escolar; onde as interações acontecem através do uso de estratégias comunicativas, como a prática da entrevista e também o uso de recursos tecnológicos e ainda, d) apontar potencialidades e possíveis aprimoramentos e utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais desenvolvidas em cada uma das escolas. Os apontamentos estão relacionados ao desenvolvimento desses estudos como uma forma de aprimoramento do uso da tecnologia vigente com foco no ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que para pesquisas da mesma temática, deve-se levar em consideração a seleção prévia de um corpus de pesquisa e a sua relevância diante das novas tecnologias e do campo de estudo da comunicação, a fim de estipular seu problema de pesquisa e objetivos para novos estudos. Durante o processo, podemos constatar algumas dificuldades como o agendamento com os professores para as observações das práticas, assim como novos agendamentos para o questionário de coleta de dados.

A pesquisa que busca desvendar os campos da tecnologia, comunicação e educação, deve ser observada como uma referência, em planos futuros de continuidade mesma. Espera-se poder realizar através de um estudo de recepção de conhecimento científico, como as informações são recebidas por esses alunos em relação ao que é apresentado pelos professores durante as oficinas educacionais. Assim, poder-se-á estipular uma relação entre o que é apresentado por cada um dos profissionais e o que realmente é aprendido por cada um dos alunos. Tornando assim o presente estudo altamente essencial à comunidade acadêmica e servindo de referência para outros trabalhos voltados para educação e formação de novos profissionais.



REFERÊNCIAS

- BISOL, C. A., **Ciberespaço**: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente. Ambientes Virtuais de Aprendizagem, 2010.
- BRAGA, JL. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. **Mediação & mediação** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52.
- BRAGA, C. F.; TUZZO, S. A. Quem tem medo da pesquisa empírica? In: Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste, 13., 2011, Cuiabá, MT. **Anais eletrônicos do XIII Congresso de Comunicação da Região Centro-Oeste: quem tem medo da pesquisa empírica?** São Paulo: Intercom, 2011.
- BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, set./dez. 2009.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação - Economia, sociedade e cultura. v.1. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FAUSTO NETO, A. Será que ele é? Onde estamos? A mediação de um “discurso proibido”. **Ícone**. Ano 7, n.9, Dezembro 2006.
- GOMES, P. G. (e outros). **Estudos de comunicação: transversalidades epistemológicas**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PRIMO, A. F. T.. Seria a multimídia realmente interativa? **Revista da FAMECOS**, n. 6, p. 92-95, mai. 1997.
- SOARES, I. de O. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In Contato: **Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte**. Brasília: UNB, ano 1, n. 2, p. 5-75, jan./mar.,1999.
- SOARES, I. de O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
- YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

Original recebido em: 10 de fevereiro de 2018

Aceito para publicação em: 23 de julho de 2021





Marcos Pinheiro Dias

Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens e a Universidade Franciscana (UFN)
Especialista em Comunicação e Projetos de Mídia (UFN) MBA em Redes Sociais Digitais (UFN)
Jornalista e Publicitário (UFN).

Taís Steffenello Ghisleni

Professora na Universidade Franciscana (Santa Maria, RS), nos cursos de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, e graduação em Publicidade e Propaganda. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Engenharia de Produção (UFSM), Especialista em Ciência do Movimento Humano (UFSM), e Bacharel em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda (UNIJUÍ). Pesquisador Líder no Grupo de Pesquisa CNPq: Mídia e Processos Sócio-Culturais. Trabalha principalmente com os seguintes temas: estratégias comunicacionais, publicidade digital, educomunicação, gamificação, ensino e tecnologias.



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

